

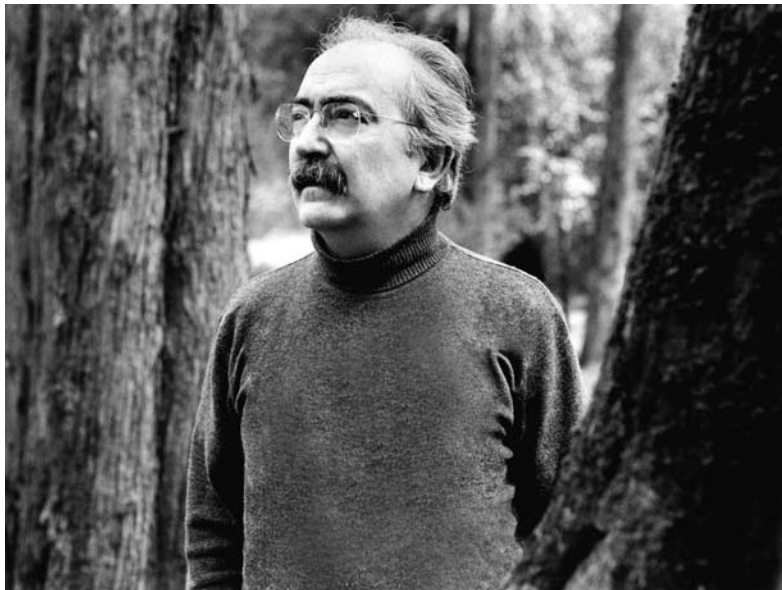
Música  
30 e 31 Outubro '08

# Mudar de Vida - 2

Um espectáculo de José Mário Branco  
Convidados: Gaiteiros de Lisboa

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



**Voz, guitarra** José Mário Branco **Guitarra** José Peixoto **Contrabaixo** Carlos Bica  
**Percussão** Rui Júnior **Piano, teclados** Filipe Raposo **Saxofone soprano, alto, tenor, flauta** Guto Lucena  
**1º violino** Luís Morais **2º violino** Jorge Vinhas **Viola** Joana Moser **Violoncelo** João Pires  
**Convidados** Gaiteiros de Lisboa: António José Martins, Carlos Guerreiro, José Manuel David, Paulo Marinho, Pedro Calado, Pedro Casaes, Rui Vaz  
**Concepção e direcção musical** José Mário Branco **Guião** José Mário Branco e Manuela de Freitas  
**Operação de som (sala)** António Pinheiro da Silva **Operação de som (palco)** João Moreira  
**Operação de iluminação** Paulo Mendes **Produção executiva** Vachier & Associados

**Qui 30, Sex 31 de Outubro**  
**Grande Auditório · 21h30 · Duração: 1h30 · M12**

Convidado pela Culturgest a criar um espectáculo único e específico para o Grande Auditório, José Mário Branco faz aquilo que sempre fez nos seus álbuns e espectáculos: um alinhamento de canções, umas inéditas e outras recriadas a partir de temas já gravados, que constituem uma visão – como alguém escreveu, sempre autobiográfica – do estado em que se encontra a sociedade de que faz parte e, portanto, em que se encontra ele próprio. Tomando como base o mais recente repertório, José Mário Branco optou por um formato “em tripé” para os músicos que o acompanharão em palco.

Na base do conjunto estará um grupo de 5 músicos, todos eles intérpretes-compositores, que o têm acompanhado nos últimos vinte anos: José Peixoto (guitarra), Carlos Bica (contrabaixo), Rui Júnior (percussões), Filipe Raposo (piano) e Guto Lucena (sopros), instrumentistas de excepção.

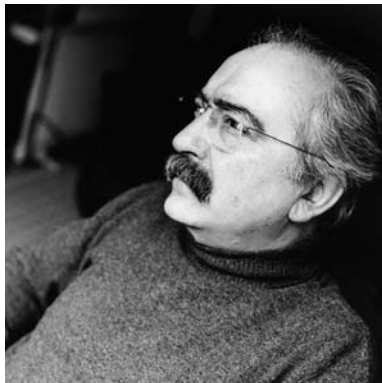
Como no seu álbum mais recente *Resistir É Vencer* (2004), um quarteto de cordas reforça o pendor introspectivo que sempre existe quando José Mário Branco fala do mundo e da vida. Liderado por Luís Morais (1º violino), concertino e professor em Viena, completam o quarteto Jorge Vinhas (2º violino), Joana Moser (viola) e João Pires (violoncelo).

E, por fim, os convidados muito especiais deste espectáculo, o grupo Gaiteiros de Lisboa, do qual José Mário Branco fez parte na sua primeira fase. Quase todos companheiros de longa data dos trabalhos de José Mário Branco, Carlos Guerreiro, José Manuel David, Rui Vaz, Paulo Marinho, Pedro Casaes, António José Martins e Pedro

Calado garantem, neste concerto, duas componentes sempre presentes na música do compositor-intérprete: os coros e as percussões – além de outros timbres telúricos e rudes, característicos deste grupo tão original quanto inimitável.

É este conjunto de 16 músicos que permite a José Mário Branco apresentar em Lisboa a *canção-rap-fleuve Mudar de Vida*, escrita para o concerto com o mesmo nome, em Abril de 2007 na Casa da Música, no Porto. O tema *Mudar de Vida* – longo testemunho em 3 partes da sua visão destes tempos, uma espécie de revisitação do *FMI* (1982) inspirada em Antero de Quental e Raúl Brandão – é uma homenagem àqueles que, no movimento *hip-hop*, recusam as acomodaticias ratoeiras do sistema e se expõem, abertos e inteiros, ao compromisso social e à luta.

Para José Mário Branco este tempo é, para além da reflexão e da busca, um tempo de denúncia (“Isto não é sociedade que se apresente”) e de acção (“Vamos mudar de vida!”).



## José Mário Branco

*José Mário Branco está mesmo aqui, a cinco metros de distância, sozinho em palco, acompanhando-se a si mesmo e à guitarra. E durante uma hora e pouco que ali o vemos, sentado num banco e desfiando as suas canções, no público sucedem-se arrepios, risos, lágrimas que não chegam a deslizar cara abaixo por saberem que esse seria o caminho óbvio da tristeza.(...) Gonçalo Frota, in Blitz*

José Mário Branco é um dos autores-compositores-intérpretes que, na esteira de José Afonso, renovaram a canção portuguesa nos anos 60 e 70.

Nascido no Porto em 1942, filho de professores primários, desde cedo se ligou à música e, mais tarde, ao teatro, cinema e acção cultural (foi autor, compositor e intérprete da música de peças de teatro e filmes, em França e em Portugal (*Liberéz Angela Davis Tout de Suite, Fuenteovejuna, A Confederação, Gente do Norte, O Ladrão do Pão,*

*Liberdade, Liberdade, etc.*). O seu itinerário artístico esteve, além disso, sempre ligado à consciência revolucionária portuguesa e aos diversos movimentos que dela foram nascendo.

Depois de exilado em França e de ter regressado a Portugal, fundou o GAC (Grupo de Acção Cultural) que, entre 1974 e 1977, realizou mais de 500 espectáculos em todo o país e no estrangeiro. Em 1977 integrou a companhia de teatro A Comuna, onde permaneceu, como músico e actor, até 1979 (co-criador de *A Mãe e Homem Morto, Homem Posto,* de Bertolt Brecht). Fundou em 1979 o Teatro do Mundo, onde exerceu uma actividade preponderante.

Alguns anos mais tarde, em 1994, com Amélia Muge e João Afonso realiza um espectáculo de canções de José Afonso, *Maio Maduro Maio*, que deu origem a um duplo CD ao vivo.

No ano de 1996 foi finalmente editada em CD toda a sua obra até àquele momento, incluindo gravações que há muito andavam dispersas ou fora do mercado.

No ano de 1997, José Mário Branco estreou no Centro Cultural de Belém um novo espectáculo que contou com a participação de vários músicos de renome e do grupo Tetvocal. Na sequência das apresentações realizadas foi editado o duplo CD *José Mário Branco – Ao Vivo em 1997*.

Em 2000, compôs a banda sonora do filme *A Raiz do Coração* de Paulo Rocha. No final do ano foi lançada no mercado a biografia - *O Canto da Inquietação* -, da autoria de Octávio Fonseca Silva e edição do Mundo da Canção, uma justa homenagem que reúne informação acerca da vida e obra do artista.

O final de 2003 e o início de 2004 foram marcados pelas gravações de um novo trabalho de originais, passados que estavam 14 anos sobre a edição de *Correspondências. Resistir é Vencer* revelou-nos uma vez mais um compositor ímpar no panorama da música portuguesa.

O disco, lançado no final de Abril, foi aclamado pela crítica especializada e considerado um dos melhores trabalhos discográficos do ano. No princípio de Maio, José Mário Branco juntou-se a um grupo de 40 músicos para apresentar *Resistir é Vencer* nos Coliseus do Porto e de Lisboa.

Em 2005, *Resistir é Vencer* foi nomeado para o Prémio José Afonso e no âmbito de algumas apresentações, concebeu e realizou o espectáculo de inauguração do Teatro Municipal da Guarda por altura das comemorações do 25 de Abril.

Em 2006, José Mário Branco apresentou, na Casa da Música no Porto (a convite de Pedro Burmester), o espectáculo *Mudar de vida*, inserido no ciclo *Música e Revolução*. Este espectáculo contou com a participação de 8 músicos, bem como do grupo coral Canto Nono.

Paralelamente à sua actividade de autor, compositor e intérprete assina várias produções discográficas nomeadamente para os discos de Camané, Amélia Muge (*Taco a Taco*) e Canto Nono (*O Porto a Oito Vozes*), assim como diversas bandas sonoras para peças de teatro e cinema.

## Discografia

- Seis Cantigas de Amigo* – EP, 1967
  - Ronda do Soldadinho* – Single, 1969
  - Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades* – LP/CD, 1971\*
  - Margem de Certa Maneira* – LP/CD, 1973\*
  - A Cantiga é uma Arma* – LP, 1976 (colaboração)
  - Pois Canté!* – LP, 1977 (colaboração)
  - A Mãe* – LP, 1978\*
  - Marchas Populares*, EP, 1978
  - Gente do Norte* – EP, 1978
  - O Ladrão do Pão* – EP, 1978
  - Ser Solidário* – 2 LP, 1982\*
  - FMI – 12"*, 1982\*
  - S. João do Porto* – Single, 1982
  - A Noite* – LP, 1985\*
  - Correspondências* – LP/CD, 1990\*
  - Ao Vivo em 1997* – Duplo CD, 1997
  - Canções Escolhidas 71/97* – CD, 1999 (compilação)
  - Resistir é Vencer* – CD, 2004
- \* reeditado em formato CD em 1996, EMI



**José Peixoto** guitarra

Com o Curso Geral de Guitarra Clássica da Academia de Amadores de Música de Lisboa, prosseguiu a sua formação com Piñeiro Nagy, Alberto Ponce, Alberto Lisy. José Peixoto é um músico com um extenso currículo como líder de bandas, instrumentista, arranjador e compositor.

Formou grupos como SISH, que gravou o LP *Espaços* (1987), um outro com Mário Laginha, Mário Barreiros, Carlos Bica, José Martins, Martin Fredebeul que gravou o CD *El Fad* (1988), *Cal Viva* (1989), também com Carlos Bica, que editou o CD *Cal Viva* (1991) e que, juntamente com Maria João e Mário Laginha fez longa digressão europeia e gravou *Sol* (1991), *Trio de Guitarras de Lisboa*, com José Mesquita Lopes e António Ferreirinha (1989), um trio com Mário Delgado e José Salgueiro que gravou o CD *Taífa*, os Sal, com Fernando Júdice e Ana Sofia Varela (2007) e vários outros. Desde 1993 que integrou o grupo Madreus.

Trabalhou como músico, arranjador e compositor com alguns dos nomes de prestígio da música portuguesa – para além dos já citados, outros como Janita Salomé, José Mário Branco, Vitorino,

Júlio Pereira, Pedro Caldeira Cabral, Rui Veloso. Compôs músicas para bailados, canções para a cantora Filipa Pais, peças para guitarra solo. Com José Salgueiro, Cristina Sampaio, Paulo Corado, Nuno Artur Silva e José Mário Branco desenvolve o projecto de música infantil *Bom Dia Benjamim*, CD / livro editado em 1994 e cantado por Maria João. A sua discografia inclui mais de uma vintena de títulos, dois deles a solo.



**Carlos Bica** contrabaixo

Carlos Bica é um dos poucos músicos portugueses que alcançaram projecção internacional, tendo-se tornado uma referência no panorama do jazz europeu. Entre os vários projectos musicais que lidera e para além das suas participações em outras áreas como o teatro, o cinema e a dança, o seu trio Azul com o guitarrista Frank Möbus e o baterista Jim Black, tornou-se a imagem de marca do contrabaixista e compositor.

Ao primeiro álbum, *Azul*, editado em 1996, e que é considerado pela crítica como um dos melhores álbuns nacionais de jazz de sempre, seguiram-se os álbuns *Twist* (1999), *Look what they've done to my song* (2003) e *Believer*

(2006) que receberam igualmente enormes elogios da imprensa internacional.

Quando se fala da música de Carlos Bica, a crítica costuma salientar a forma como nela se interpenetram referências de diferentes universos, da música erudita contemporânea à folk, ao rock, ao jazz e às músicas improvisadas. O que corresponde, como seria natural, à própria trajectória do intérprete compositor. Aprendeu a tocar contrabaixo na Academia dos Amadores de Música, nos Cursos de Música do Estoril e na Escola Superior de Música de Würzburg, na Alemanha. Foi membro da Orquestra de Câmara de Lisboa, assim como de diversas orquestras de câmara alemãs, tais como a Bach Kammerorchester e a Wernecker Kammerorchester. Fez muita música improvisada, durante anos tocou com Maria João, trabalhou e gravou na área da música popular portuguesa com Carlos do Carmo, José Mário Branco, Janita Salomé, Camané e participou em inúmeros festivais de Jazz internacionais em colaboração com músicos como Kenny Wheeler, Ray Anderson, Aki Takase, Alexander von Schlippenbach, Lee Konitz, Mário Laginha, Albert Mangelsdorf, João Paulo, Matthias Schubert, Paolo Fresu, António Pinho Vargas, Steve Arguelles, John Ruocco, entre outros.

A necessidade de projectar na música as vivências do seu percurso musical e o enorme fascínio pelo som da voz e dos instrumentos de arco, levou Carlos Bica até ao projecto DIZ, que teve a sua estreia no Festival dos Cem Dias/Expo'98. Este projecto foi editado pela Enja Records em 2001 e recebeu o prémio de Melhor disco do ano da Antena 1/Cinco minutos de Jazz.

Tal como Paris nos anos cinquenta, Berlim é nos dias de hoje um feliz refúgio para os criadores de arte. Tendo Berlim como uma das suas estações, Carlos Bica tem desfrutado dos muitos e felizes encontros entre músicos provenientes de culturas e escolas muito diversas. Azul, Diz, Tuomi, Bica-Klammer-Kalima, Essencia, Tango Toy são alguns dos projectos com músicos internacionais que tiveram em Berlim a sua origem.

Em Outubro de 2005 Carlos Bica edita o álbum *Single* (Bor Land), o seu primeiro álbum de contrabaixo solo, onde músico e instrumento se encontram a sós e onde Bica revela o seu lado musical mais íntimo. *Single* foi nomeado pela revista *Blitz* com um dos melhores álbuns nacionais em 2005.



**Rui Júnior** percussão

Rui Júnior estudou percussão na Bélgica e iniciou a sua actividade, em 1981, como músico, autor e intérprete em diversos projectos musicais.

Participou em diversas obras discográficas de artistas portugueses como Júlio Pereira, Fausto, José Afonso, José

Mário Branco, Sérgio Godinho, Janita Salomé, Vitorino, Rão Kyao, Jorge Palma, António Pinho Vargas, Amélia Muge, João Afonso, Carlos Barretto, entre muitos outros. É também regularmente convidado, como músico instrumentista, a participar em diversos projectos musicais em Portugal e no estrangeiro.

Fundou diversos projectos, como O Ó que som tem?, o CAIS – Centro de Artes e Ideias Sonoras, entidade responsável pela produção e realização de grandes eventos de referência artística, didáctica e pedagógica, no âmbito das artes multidisciplinares e da multiculturalidade e a ADAT – Associação dos Amigos do Tocá Rufar e da Escola de Percussão, que conta até à presente data (2008) com um número superior a 8000 inscritos, em Portugal e no estrangeiro (Malta e Reino Unido).

Foi igualmente fundador da companhia artística WOK – Ritmo Avassalador, que tem actuado em Portugal e no estrangeiro com crescente sucesso.

Rui Júnior tem editados três trabalhos discográficos: *Rui Júnior e o Ó Que Som Tem?*, *Ó Tambor* e *O Mundo Não Quer Acabar*.

Excertos dos seus álbuns são utilizados em *Canto Luso*, pela Companhia Nacional de Bailado e *Mazurca Fogo*, de Pina Bausch.

Compôs música para os bailados *See Under X*, pelo Ballet Gulbenkian, com coreografia de Itzig Galili e *Joy Stick*, pela Companhia de Dança de Almada.

Como compositor para teatro, Rui Júnior é autor da música de *Os Morcegos*, da companhia de Teatro O Bando com encenação de João Brites, e de *Fantásiosa Ópera Jardim*, com encenação de Maria Ceia.



### Filipe Raposo piano, teclados

---

Pianista e compositor nascido em Lisboa em 1979, estudou piano na Escola de Música do Conservatório Nacional com Anna Tomasik e José Bon de Sousa e Eurico Carrapatoso (composição).

Licenciado em composição pela Escola Superior de Música de Lisboa, estudou com Luís Tinoco, João Madureira, Sérgio Azevedo, Carlos Caires.

Além da formação erudita estudou também música improvisada com João Paulo Esteves da Silva, Jans Thomas, Stanley Jordan, George Cables.

Privilegiando um percurso entre universos musicais diferentes, tem desenvolvido o seu trabalho em trio, Filipe Raposo Trio, com a participação de Carlos Bica (contrabaixo) e Vicky (bateria).

Tem colaborado, entre outros, com José Mário Branco, Amélia Muge, Fausto, Janita Salomé.

É membro de Tora Tora Big Band e de Yuri Daniel Quarteto.

É pianista acompanhador da Cinemateca Portuguesa e tem participado em inúmeros festivais de cinema.



### Guto Lucena saxofone soprano, alto, tenor, flauta

---

Nasceu no Brasil em 1973, tendo iniciado os seus estudos de música em 1986.

Toca saxofones (soprano, alto, tenor, barítono), flautas (em dó, em sol e flauta baixo) e clarinete baixo. Se a sua principal área de actuação é o jazz, já trabalhou, todavia, em projectos de música africana, brasileira, portuguesa, pop e diversas fusões com o jazz nas suas variadas vertentes.

Em 1995, ingressou na Faculdade de Música da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), concluindo o curso de música em 2000, ano em que passa a residir em Portugal. Leccionou saxofone, teoria musical e improvisação em diversas escolas do Brasil e de Portugal, e dirigiu diversos *workshops* de jazz em vários países.

No seu percurso profissional tocou e, nalguns casos, gravou, com Ben Charest, José Mário Branco, Melissa Walker, Rui Veloso, Philip Hamilton, Dulce Pontes, Carlos do Carmo, Fernando Tordo, Kristin Korb, Rui Veloso, Mafalda Veiga,

Chris Wells, Paulo de Carvalho, Pedro Abrunhosa, Charlie Woods, Tora Tora Big Band, Ficções, Big Band do Hot Club, entre muitos outros, tendo também participado em diversos programas televisivos, como músico residente, nos últimos cinco anos.



### Luís Morais violino

---

Nasceu em Lisboa em 1977. Com sete anos de idade recebeu as primeiras lições de violino de Helga-Marie Knava (Escola Superior de Música e Arte Dramática de Viena), após o que foi várias vezes premiado nos Concursos da Juventude Musical Portuguesa.

Entre 1994 e 2004, na Escola Superior de Música de Viena, na classe da Prof.<sup>a</sup> Isidora Romanoff-Schwarzberg, tirou o curso de concertista daquele instrumento e, em Novembro de 2004, concluiu os seus estudos com classificação máxima, sendo-lhe então atribuído o grau académico de “Magister Artium”.

Foi solista em inúmeros concertos, gravações e digressões e tocou com orquestras e agrupamentos interna-

cionais. Participou também em cursos e *master-classes* com violinistas como Ernst Kovacic, Norbert Brainin (Amadeus Quartett), Charles Castleman (Eastman School USA), entre outros. Em 1998 passou a ser concertino da Bundesländer Philharmonie Wien e primeiro violino do Quarteto Arcadia (Quarteto Anthropos na altura), formação de cordas constituída em parceria com colegas seus da Escola Superior de Música de Viena.

Até Julho de 2000, foi bolseiro (Bolsa Marquesa do Cadaval) do Ministério da Cultura português. Luís Morais é membro dos Ensembles Wiener Bachsolisten, Donau-Philharmonie Wien, Concilium Musicum Wien e Neue Streicher, com o qual gravou um CD, saído a público em 2006 no âmbito das comemorações do Ano Mozart.

Com a pianista Ana Cosme formou, em 2005, o Duo Vienalis, que se tem apresentado em concertos na Áustria e em Portugal, efectuando em Dezembro de 2007, assim como em Julho de 2008, duas gravações para a RDP (Concertos Antena 2).

Luís Morais é actualmente professor das disciplinas de Violino e Música de Câmara na Escola de Música J. S. Bach e no Studio Allegria em Viena.



---

### Jorge Vinhas violino

Nascido em Castelo Branco em 1977, Jorge Vinhas iniciou os seus estudos de violino no Conservatório de Música daquela região aos 11 anos de idade, na classe da professora Hadewich Steenbergem. Em 1995 ingressou na Academia Nacional Superior de Orquestra na classe da professora Lígia Soares Silva e posteriormente do professor Fulvio Livianela.

Em 2002 concluiu a sua licenciatura em violino na Escola Superior de Música de Lisboa com o professor Aníbal Lima.

Paralelamente frequentou diversas *master-classes* em Portugal e no estrangeiro sob a orientação dos professores Gerardo Ribeiro, Boris Kuniev, Igor Suliga, Elementos do Edimburg Quartet, Leon Spierer, entre outros.

Actualmente colabora com diversas orquestras entre as quais a Sinfonietta de Lisboa, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras e como professor da Orquestra Sinfónica Juvenil, com a qual se apresentou a solo no Festival da Juventude 2002 em Tianjin, na China.

Lecciona violino, método Suzuki, na Escola de Música do Orfeão de Leiria/Conservatório de Artes.



---

### Joana Moser viola

Nascida em Lisboa em 1978, começou a sua formação musical na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, onde actualmente lecciona Iniciações Musicais e Instrumento (Violeta).

Concluiu a Licenciatura em Música, variante de Instrumento, opção de Violeta, em 2003, no Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Música de Lisboa, onde foi aluna de Pedro Saglimbeni Muñoz e Alberto Nunes (Violeta), Irene Lima, Olga Prats e Fernando Fontes (Música de Câmara), Christopher Bochmann e Vasco Pearce de Azevedo (Orquestra).

Frequentou *master-classes* com Gérard Caussé, Anabela Chaves e Pedro Saglimbeni Muñoz.

Como membro da Orquestra Sinfonietta de Lisboa desde 2002 e da Orquestra de Ópera desde 2007, tem sido várias vezes chefe de naipe, e participou na execução de obras como *Requiem* de Verdi e óperas como *Madame Butterfly*, *Barbeiro de Sevilha*, *A Traviatta*, *Elixir do Amor*, *Tosca*, *Os Palhaços*, *Cavaleria Rusticana*, bem como em vários espectáculos com Caetano Veloso, Mariza, Carlos do Carmo, Pedro

Abrunhosa, Gonçalo da Câmara Pereira e José Mário Branco.

Actuou com a Orquestra Divertimento na Costa Rica (2005) e Suíça (2005 e 2006).

Participou na orquestra do musical *Ópera do Malandro* de Chico Buarque de Holanda (2006 e 2005).

Fez parte do grupo Negros de Luz (de 1998 até 2001), efectuando concertos por todo o país e participando na gravação de dois CD's e numa digressão à Bélgica.

Tem sido convidada a colaborar com a Orquestra Sinfónica Portuguesa (*Tosca*, 2008, bailado *D. Quixote*, 2005, 5ª Sinfonia de Mahler, 2004, ópera *Notícias do Dia* de Hindemith, 2003); Orquestra Metropolitana de Lisboa (1ª Sinfonia de Mahler, 2006), Orquestra do Algarve (*Requiem* de Fauré, 2004) e Orquestra Filarmonia das Beiras (desde 2000).



---

### João Pires violoncelo

Nascido em Lisboa, iniciou a sua formação na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, onde concluiu o Curso Geral de Violoncelo na classe da violoncelista Irene Lima.

Em 1995 ingressou na Academia Nacional Superior de Orquestra, tendo obtido os diplomas de Bacharelato em 1999 e de Licenciatura em 2000 enquanto aluno do Professor Paulo Gaio Lima. Complementou a sua formação com violoncelistas como Xavier Gagnepain, Eugen Prochác, Claude Maindive, Maria José Falcão e Miguel Rocha, entre outros. Foi premiado em diversas edições dos Concursos da Juventude Musical Portuguesa. Fez parte de orquestras de jovens, destacando-se a orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, a Orquestra Portuguesa das Escolas de Música e a Shell Expro Music School Orchestra, tendo actuado como Violoncelo Solo com estas formações em concertos em Portugal, Espanha, França, Itália e Reino Unido.

Entre 1995 e 2000 integrou a Orquestra Académica Metropolitana trabalhando regularmente com o Maestro Jean-Marc Burfin e ainda com os Maestros Jean-Sébastien Béreau, Pascal Rophé e Robert Delcroix. Tem colaborado frequentemente quer em concertos, em Portugal e no estrangeiro, quer na gravação de CD's, com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Sinfonietta de Lisboa, Sinfonia B, Orquestra de Câmara Lusitânica, entre outras.

Integrou o corpo docente do Conservatório Regional da Covilhã, da Escola Metropolitana de Música de Lisboa e da Academia Metropolitana de Amadores de Música. Colaborou também como professor com a Academia de Santa Cecília e com a Fundação Musical dos Amigos das

Crianças. Actualmente ensina no Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa.

Na área da música de câmara, foi membro fundador do Quarteto Fernando Costa, com o qual foi laureado por duas vezes no Prémio Jovens Músicos - RDP e também no concurso da Juventude Musical Portuguesa. Com aquele agrupamento participou em mais de uma centena de concertos em Portugal, Itália e ainda no Aberdeen International Youth Festival na Escócia. São ainda de realçar as suas participações em estágios de aperfeiçoamento na área da música de câmara nomeadamente com o quarteto de Edimburgo. Integrou o Quarteto Lusíada, tendo participado em inúmeras apresentações por todo o país e com o qual gravou o CD *Syllabas*.

Enquanto violoncelista colabora também com músicos como José Mário Branco, Amélia Muge, Camané, Rita Redshoes, entre outros.

Desde 2000, assumiu funções no Departamento de Produção da Associação Música - Educação e Cultura, entidade que tutela a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Academia Nacional Superior de Orquestra e o Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa, primeiro enquanto Assistente e, desde 2002 até ao presente, enquanto Director/Coordenador do referido departamento.



### Gaiteiros de Lisboa

Fundado em 1991 por Paulo Marinho (Sétima Legião, Gaitafolia), é em 1993, com a entrada de Carlos Guerreiro, Rui Vaz, José Manuel David e José Mário Branco, que se começa a desenhar o actual projecto Gaiteiros de Lisboa. Durante os dois primeiros meses de 1994, o grupo faz um percurso laboratorial de exploração de sonoridades, repertório, harmonias e orquestrações, também fruto de instrumentos concebidos pelo próprio grupo, resultando numa sonoridade única. Nasce assim um dos mais emblemáticos grupos da história da música tradicional portuguesa, para quem nenhuma contaminação estética é proibida.

Ainda em 1994 inicia a gravação do seu primeiro CD no palco do Teatro São Luiz. Durante as gravações entra para o grupo José Salgueiro que assume

grande parte das percussões. Em 1995 sai este primeiro CD, *Invasões Bárbaras*, que é muito bem acolhido pelo público e pela crítica. A partir daí começam as solicitações para concertos em Portugal e em Espanha (Galiza). Nesse ano sai José Mário Branco e entra Pedro Casaes.

No mesmo ano, os Gaiteiros participam na rodagem do filme *Pace et Salute*, de Pierre Marie Goulet, sobre Michel Giacometti, onde conhecem o grupo polifónico Corso A Cumpagnia, com quem virão a realizar projectos em Portugal e na Córsega.

Ao longo de 1996 o grupo vai conquistando público, tanto em Portugal como no estrangeiro, e em 1997 é convidado a participar em dois grandes festivais: Les Tombées de la Nuit, em Rennes e Festivoce, na Córsega.

Ainda em 1997 grava o seu segundo CD, *Bocas do Inferno*, com o qual vence o prémio José Afonso, instituído pela

Câmara Municipal da Amadora, e que foi considerado pelo jornal *Blitz* o melhor disco do ano.

Em 1998 realiza vários concertos na Expo, tanto sozinho como em parcerias com Sérgio Godinho, projecto Adufe, etc.. Também para a Expo'98 realiza o projecto *Gaita de Foles*, apresentado na Praça Sony, com a participação de vários grupos de Gaiteiros de Portugal e Espanha. Participa no álbum *Novas vos Trago* com Amélia Muge, Sérgio Godinho, Brigada Vítor Jara e João Afonso.

Em 2000 grava no CCB o duplo CD ao vivo *Dançachamas*, com a participação dos Tocarrufar, Vozes da Rádio, Danças Ocultas e José Mário Branco. Em 2002 é editado o terceiro CD de originais, *Macaréu*, que tem como convidado Pac Man dos Da Weasel. No mesmo ano, é declarado pela Secretaria de Estado da Cultura como projecto de Manifesto Interesse Cultural. Até 2003 o grupo estreita a sua relação com o mercado espanhol e os concertos sucedem-se em festivais por toda a Península, desde a Galiza à Andaluzia passando pelas Canárias. Em 2004 regressa a Macau e representa Portugal na Festa da Lusofonia.

Em 2005 grava o CD *Sátiro*, um álbum que amplia e reinventa as costumadas viagens do grupo pelo reino da imaginação, da contradição e da audácia.

Em 2006, após a apresentação de *Sátiro* no CCB, é convidado a abrir o Festival da WDR-Berlim, Prix-Europa, sendo em 2007 escolhido para a Secção Oficial da Womex, cuja actuação foi considerada pelo público uma das melhores do ano.

Ao longo da sua história os Gaiteiros

têm colaborado de forma regular com grupos e artistas como Sérgio Godinho (*O Irmão do Meio*), Adiafa (*Está o banho armado*), Vozes da Rádio (*Mapa do coração*), bem como com os grupos corsos e galegos Leília, Xouteira e Treixadura com quem partilha o projecto Ponte... nas Ondas. Em 2003, a convite de Henrique Amaro, homenageiam Carlos Paredes no trabalho discográfico *Movimentos Perpétuos*.

A marca distintiva dos Gaiteiros continua a ser a constante busca de novas sonoridades, a inovação e a criatividade aplicadas à construção de instrumentos concebidos pelo próprio grupo (Túbaros de Orpheu, Orgaz, Cabeçadecompressorofone, Clarinete acabado, Tubarões ou Serafina).

Em 2008 regressam à estrada, desta feita com José Martins nas percussões, celebrando 15 anos de emocionantes aventuras por territórios de música tradicional portuguesa.

## Próximo espectáculo

# Cristóbal Repetto



**Música Seg 3 de Novembro**

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h30 · M12

**Voz** Cristóbal Repetto  
**Guitarra** Ariel Argañaraz

Nascido em 1979 em Maipú, província de Buenos Aires, Cristóbal Repetto é dono de um canto longe do lugar comum, que vai muito para além da idade e dos géneros. Tem, simultaneamente, a voz mais velha e mais nova do tango. Velha pelo seu timbre e pelo seu estilo, que nos recordam de imediato Gardel e o som das grafonolas, velha porque recupera canções antigas esquecidas, nova porque quer a sua voz, quer a forma como canta, são únicas.

Síntese entre o crioulo e o urbano, apresenta-se neste concerto acompanhado apenas por uma guitarra, recuperando canções que estavam destinadas a permanecer no esquecimento ou na recordação de muito poucos. Foi assim construindo um repertório de tangos, valsas e canções crioulas. Descoberto por Daniel Melingo (um dos

mais conhecidos inovadores do tango), com ele dividiu mais de vinte concertos em diferentes palcos de Buenos Aires e Montevideo.

Editou o seu primeiro disco em 2004, com produção artística de Gustavo Santaolalla, que foi nomeado para os Prémios Garnel para Melhor Álbum Masculino de Tango. Com o lendário cantor Juan Carlos Godoy gravou o disco *Café de los Maestros*, também produzido por Santaolalla e nomeado para os Grammy Latinos 2006.

Cristóbal Repetto é um grande intérprete, desconhecido em Portugal, mas que é urgente descobrir.

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

#### Conselho de Administração

##### Presidente

António Maldonado

Gonelha

##### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

##### Assessores

##### Dança

Gil Mendo

##### Teatro

Francisco Frazão

##### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

##### Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Ana Feteira Monteiro

estagiária

##### Direcção de Produção

Margarida Mota

##### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

##### Exposições

##### Coordenação de Produção

Mário Valente

##### Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

##### Produção

Paula Tavares dos Santos

##### Montagem

Fernando Teixeira

##### Culturgest Porto

Susana Sameiro

#### Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Ana Raquel Abelha

estagiária

#### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Maria Ana Freitas

#### Actividades Comerciais

Catarina Carmona

#### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

#### Direcção Técnica

Eugénio Sena

#### Direcção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

#### Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

#### Audiovisuais

Américo Firmino chefe

de imagem

Paulo Abrantes chefe

de áudio

Tiago Bernardo

#### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

#### Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

#### Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

#### Frente de Casa

Rute Sousa

#### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Paula Pires Tavares

#### Recepção

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

#### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

#### Colecção de Arte

da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Valter Manhoso

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

---

**Culturgest, uma casa do mundo**

---